

Reagan faz elogio a devedores e omite o Brasil

ELIEZER STRAUCH
Correspondente

WASHINGTON — O Presidente Ronald Reagan, ao discursar ontem na solenidade de abertura da Reunião Anual do Conselho de Governadores do FMI/BIRD deixou de incluir o Brasil numa menção aos países endividados que fizeram progressos no sentido de conter a inflação e sanear suas economias.

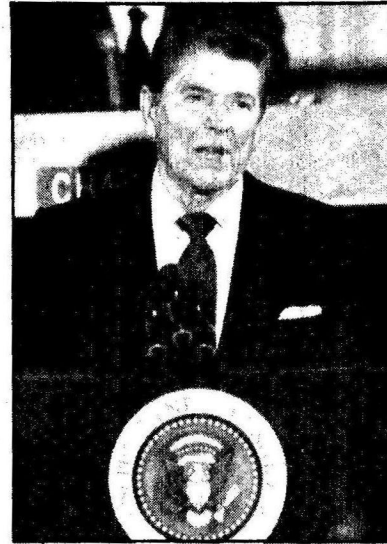
A omissão, que chamou a atenção de muitos observadores, provocando especulações sobre o seu possível significado, relaciona-se com um trecho do discurso em que o chefe de governo americano acentuou:

— Vários países endividados já deram grandes passos para renovar a sua pujança econômica. Países como a Colômbia e a Argentina conseguiram reduzir os índices de inflação e abriram os seus mercados. Outros como o Senegal e a Costa do

Marfim deram avanços no sentido da liberalização de suas economias. O México e as Filipinas adotaram recentemente programas de expansão econômica apoiados pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial.

Ao que se comenta, a omissão do Brasil nessas referências seria propositada, refletindo o desagrado de Reagan e seus assessores ante a política brasileira, particularmente com relação à Informática e à posição frente ao FMI. Um porta-voz da Casa Branca, entretanto, disse ao GLOBO que não se deve atribuir maior importância ao fato, já que nos limites do discurso o Presidente Reagan não poderia ter incluído toda a relação de países cujas ações recentes ilustram os pontos de vista por ele expostos.

Ao falar dos problemas das nações em desenvolvimento Reagan destacou o papel chave do Fundo



Reagan esquece o Brasil no FMI

Monetário Internacional e do Banco Mundial como catalisadores de pro-

gramas de expansão econômica. Ele defendeu a tese de que só uma economia de livre iniciativa pode levar à realização das aspirações de progresso econômico e à solução dos problemas de dívida externa. Salientou que a retomada do crescimento econômico representa a chave para o resgate das dívidas, enaltecendo sob esse aspecto, em especial, as providências adotadas por países que promoveram a redução de impostos internos, a privatização das empresas estatais, como também a liberalização de suas políticas de investimento e comércio exterior. Reagan prosseguiu, afirmando que hoje a grande pergunta consiste nisto:

“Acaso estaremos nos encaminhando para a realização dos elevados ideais de liberdade e expansão econômica, ou nos atolando no pantanal do estatismo e da estagnação?”